

# ASPECTOS DA VITALIDADE URBANA EM PRAÇA LOCALIZADA EM ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL: UM ESTUDO NA CIDADE DE PAU DOS FERROS, RN

**ASPECTOS DE LA VITALIDAD URBANA EN PLAZA UBICADA EN ZONA ESPECIAL DE INTERÉS SOCIAL: UN ESTUDIO EN LA CIUDAD DE PAU DOS FERROS, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL**

**ASPECTS OF URBAN VITALITY IN A SQUARE LOCATED IN A SPECIAL AREA OF SOCIAL INTEREST: A STUDY IN PAU DOS FERROS CITY, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL**

**SANTANA, TRICIA CAROLINE**

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, docente adjunta da Universidade Federal Rural do Semi Árido-UFERSA.  
tricia.santana@ufersa.edu.br; triciasantana@gmail.com

## RESUMO

Nas cidades de médio porte a oferta de unidades habitacionais é limitada, bem como os programas de regularização ou renovação que poderiam beneficiar os moradores. Diante das dificuldades vivenciadas pelas famílias em função de carências referentes aos aspectos físicos, ambientais, jurídicos e sociais, ações pontuais de desenho urbano podem contribuir para o processo de reabilitação de áreas carentes buscando sua habitabilidade. O bairro Manoel Domingos, em Pau dos Ferros/RN experimenta desde 2015 um processo de regularização fundiária que deve contemplar prerrogativas jurídicas e sociais. Aborda as formas de utilização da Praça Antônio Francisco Floriano bem como identifica como os usuários se relacionam com o ambiente e como ele influencia as formas utilização e valorização local. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que contou com pesquisa bibliográfica, com levantamentos físicos do equipamento e do bairro, observações sistematizadas e entrevistas semiestruturadas. Ressalta-se a relevância em discutir elementos da vitalidade urbana em uma cidade de médio porte do semiárido nordestino, considerando as particularidades existentes. Os resultados apontaram que a praça está integrada material e imaterialmente na comunidade e se consolida como local de encontro e lazer dos moradores e da circunvizinhança, especialmente pela carência desse tipo de equipamento na cidade. Têm-se nessa praça um importante suporte para a vitalidade urbana e para o incremento da vida em âmbito público no bairro e da cidade, contribuindo junto com o processo de regularização fundiária para a reabilitação integrada da área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço público; praça; percepção ambiental.

## RESUMEN

En las ciudades medianas, el suministro de viviendas es limitado, así como los programas de regularización o renovación que podrían beneficiar a los residentes. Dadas las dificultades experimentadas por las familias debido a deficiencias relacionadas con los aspectos físicos, ambientales, legales y sociales, las acciones específicas de diseño urbano pueden contribuir al proceso de rehabilitación de las áreas desfavorecidas que buscan su habitabilidad. El barrio Manoel Domingos, en Pau dos Ferros / RN, ha estado experimentando desde 2015 un proceso de regularización de tierras que debe incluir prerrogativas legales y sociales. Discute las formas de usar Antonio Francisco Floriano e identifica cómo los usuarios se relacionan con el medio ambiente y cómo influye en las formas en que usan y mejoran el valor local. Esta es una investigación cuantitativa y cualitativa que incluyó investigación bibliográfica, encuestas físicas del equipo y el vecindario, observaciones sistemáticas y entrevistas semiestructuradas. Se enfatiza la relevancia de discutir elementos de vitalidad urbana en una ciudad mediana del semiárido del noreste, considerando las particularidades existentes. Los resultados mostraron que la plaza está integrada material e inmaterialmente en la comunidad y se consolida como un lugar de encuentro y ocio para los residentes y sus alrededores, especialmente debido a la falta de este tipo de equipos en la ciudad. Esta plaza tiene un importante apoyo para la vitalidad urbana y el aumento de la vida pública en el barrio y la ciudad, contribuyendo junto con el proceso de regularización de la tierra para la rehabilitación integrada de la zona.

**PALABRAS CLAVES:** Espacio público; cuadrado; percepción ambiental.

## ABSTRACT

In medium-sized cities the supply of housing units is limited, as well as regularization or renovation programs that could benefit residents. Given the difficulties experienced by families due to deficiencies related to physical, environmental, legal and social aspects, specific urban design actions can contribute to the process of rehabilitation of deprived areas seeking their habitability. The Manoel Domingos neighborhood, in Pau dos Ferros / RN has been experimenting since 2015 a process of land regularization that should include legal and social prerogatives. It discusses the ways of using Antonio Francisco Floriano Square as well as identifies how users relate to the environment and how it influences the ways in which they use and enhance local value. This is a quantitative and qualitative research that included bibliographic research, physical surveys of the equipment and the neighborhood, systematic observations and semi-structured interviews. The relevance of discussing elements of urban vitality in a mid-sized city of the northeastern semiarid is emphasized, considering the existing particularities. The results showed that the square is materially and immaterially integrated in the community and is consolidated as a meeting place and leisure for residents and the surrounding area, especially due to the lack of this type of equipment in the city. This square has an important support for urban vitality and the increase of public life in the neighborhood and the city, contributing together with the process of land regularization for the integrated rehabilitation of the area.

**KEYWORDS:** Public place; square; environmental perception.

Recebido em: 15/06/2019

Aceito em: 05/01/2020

## 1 INTRODUÇÃO

O déficit habitacional é um problema comum às cidades brasileiras, independentemente de sua localização ou tamanho. Isso também acontece nas cidades de médio porte, nas quais a oferta de unidades habitacionais é igualmente restrita e as ações de regularização fundiária de áreas voltadas à esse fim ocorrem, muito frequentemente, limitadas apenas à transferência de títulos fundiários, com poucas ou nenhuma intervenção urbanística que modifique as condições de habitabilidade existentes. Essas áreas se relacionam com o restante da cidade formal, participando dela de maneira complementar, através de comércio e dos serviços e, em muitas situações, gerando conflitos de ordem urbana, social, econômica ou estética.

Como o processo de produção do espaço urbano brasileiro tem sido altamente influenciado pela lógica do mercado, a exclusão social e econômica de grande parte da população têm dificultado seu acesso à produção formal da cidade. O resultado dessa situação pode ser visto em assentamentos irregulares e com péssimas condições de habitabilidade, ou seja, em condições de precariedade e insegurança da posse, insalubridade e desconforto, além da violência e da promiscuidade decorrentes da elevada densidade residencial.

Nesse sentido, os processos de regularização fundiária se estendem à ações de recuperação e/ou ordenamento ambiental e urbanístico (embora sejam mais custosas que estas, devido ao tempo empregado e à quantidade de recursos necessários) e, na maioria dos casos, se mostram-se fundamentais, e exercem grande impacto na vida dos moradores, haja visto seu potencial para modificar significativamente as condições de habitabilidade na área. Salienta-se, contudo, que nem todas as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) estão situadas em áreas com precárias condições de vida, embora a insegurança relacionada à falta de titularidade do lote seja um problema, na solução do qual os instrumentos de regularização fundiária podem ser eficazes.

As áreas com baixo poder aquisitivo - representadas, entre outros, por invasões de terrenos e loteamentos irregulares - apresentam soluções urbanísticas distintas daquelas que caracterizam os parâmetros urbanos formais (ALHEIROS, 2004). Além de serem áreas de forte adensamento, o que dificulta a presença de espaços livres públicos como praças, parques, entre outros, é evidente a pouca atenção dada aos projetos urbanísticos em áreas pobres da cidade, principalmente quando os investimentos públicos são dirigidos para o atendimento de demandas por espaços de lazer e convívio.

Contudo, a falta de espaços de convívio coletivo pode interferir negativamente na qualidade de vida das pessoas, haja vista, que existe uma ligação estreita entre a pessoa e o ambiente, a qual, de acordo com a psicologia ambiental, se desenvolve em uma inter-relação no qual ambos estes estão relacionados de forma intrínseca e se influenciam reciprocamente de modo contínuo (CAMPOS-DE-CARVALHO, 2011). Ou seja, as condições ambientais afetam diretamente os indivíduos, influenciam sua percepção, sensações e sentimentos, interferindo em suas relações sociais e na maneira como encaram o mundo e as situações cotidianas.

Assim, aspectos que possibilitem melhores condições de vida e diminuam as deficiências oriundas das conjunturas em que tais comunidades vivem, devem ser consideradas. Nesse sentido, este artigo objetivou discutir aspectos ambientais que possam incentivar e/ou reforçar as relações sociais, ou seja, abordou aspectos da vitalidade urbana nos espaços livres públicos da ZEIS Manoel Domingos, que passa pelo processo de regularização fundiária na cidade de Pau dos Ferros, localizada no semiárido norte riograndense.

Nesse contexto infere-se que os espaços livres públicos em ZEIS possuem grande potencialidade para promover e acolher uma vitalidade urbana, o que justifica nosso interesse por este campo de estudos, considerando-se a importância de facilitar a interação social entre os diferentes grupos ali presentes, reduzindo as distâncias sociais que possam existir. Busca-se enfim, investigar outras possibilidades de integrar essas áreas com o restante da cidade, oferecendo um *locus* de vivência pública e coletiva.

Partindo-se desse entendimento, a pesquisa realizada visou compreender qual a relevância da Praça Antônio Francisco Floriano para a ZEIS Manoel Domingos, tomando-se como apoio teórico-metodológico à área das relação pessoa-ambiente. O estudo se baseou em uma bibliografia de referência considerada clássica (como, entre outros, ALEXANDER et al, 1977; JACOBS, 2001; WHYTE, 2009; GEHL, 2006) e assumiu cunho quanti-qualitativo. Sob esse ponto de vista, um dos elementos que torna a investigação relatada original é justamente a oportunidade de aplicar tais conhecimentos à uma área pouco conhecida, o que pode vir a possibilitar nova compreensão do local e, eventualmente, da própria teoria.

O material utilizado no artigo é parte de uma pesquisa em andamento na Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), que estuda a vitalidade urbana em praças públicas de cidades de médio porte do semiárido do Rio Grande do Norte. Além dessa introdução, o texto está subdividido em quatro seções: (i) aspectos da vitalidade urbana em espaços livres públicos (uma breve introdução ao referencial teórico que fundamenta o estudo), (ii) método, (iii) o caso da SEIS Manuel Domingos (principais resultados obtidos) e (iv) considerações finais.

## 2 ASPECTOS DA VITALIDADE URBANA EM ESPAÇOS LIVRES PUBLICOS

Embora, parte da literatura discorra sobre a “crise” nos espaços livres públicos, comentando sua “morte” como um fenômeno contemporâneo (JACOBS, 2001; SENNETT, 1988), outra parte dela discute possibilidades de utilização desses locais, cuja vitalidade seria essencial para a própria sobrevivência da cidade. Partindo dessa dicotomia, a pesquisa se propôs a discutir aspectos que podem interferir no uso de praças públicas, sob o ponto de vista dos pesquisadores que se dedicam ao tema, entendendo-se que a elucidação de questões relativas ao abandono ou à subutilização dos espaços públicos perpassa a identificação de atributos relevantes para a atração de usuários e a promoção de atividades.

Na década de 1960, Jacobs (2001) defendeu a valorização dos espaços públicos tradicionais (em especial os espaços da rua) como lugares lúdicos e de trocas de sociabilidade, reforçando tanto a importância do livre acesso a eles quanto o papel dos edifícios do entorno no favorecimento da presença de indivíduos. Embora a autora não tenha abordado especificamente o desuso de praças públicas em suas críticas, seu olhar para a vida pública nas ruas também incide sobre as praças, pois trata das relações humanas no contexto urbano como um todo.

Por sua vez, Whyte (2009) e Gehl (2006) discutem o conceito de vitalidade urbana sob dois aspectos vinculados aos estudos da qualidade urbana: (i) como uma ação, ou seja, o ato de animar, de dar vida; (ii) como um estado, significando a intensidade da vida social e de suas manifestações. O debate em torno dessas duas possibilidades define indicadores que dão uma ideia ampla sobre as formas de utilização efetiva dos espaços livres públicos, analisando a influência de sua configuração física na presença (ou não) de pessoas no local. Ou seja, segundo tais autores, a vitalidade pode ser entendida como uma condição do espaço público, cujas características específicas permitem tanto atrair quanto manter em sua área usuários distintos (faixa etária, gênero, condição social, estado civil etc.), em variados horários e dias, e realizando atividades também diversas.

Ainda sob esse enfoque, Canter (1997) afirma que o ambiente deve ser analisado em função de seus atributos físicos, do(s) significado(s) que assume na vida das pessoas e do(s) comportamento(s) que propicia, reforçando, assim, a importância dos valores culturais nas experiências com os espaços públicos. Para este artigo, esse entendimento é essencial, já que vincula o uso do espaço não só aos elementos físicos existentes, mas também a aspectos da percepção dos usuários.

A partir das contribuições discorridas, o conceito de vitalidade utilizado relaciona a análise morfológica ao comportamento e à percepção dos usuários, considerando que, para haver a vitalidade deve haver uma relação entre pessoas, local e objetos (bancos, árvores, brinquedos), tendo como intermediária a percepção. Portanto, a presença de pessoas nos espaços livres públicos é considerada fundamental para a existência de um estado de vitalidade, tornando-se tema recorrente (ALEXANDER et al, 1977; JACOBS, 2001; WHYTE, 2009; GEHL, 2006).

Jacobs (op.cit) demonstra que o uso de um local está em grande parte relacionado à sua morfologia, que pode potencializar a presença de usuários. Defendendo que há estratégias de manipulação do espaço que podem ser adotadas para promover o uso ativo do ambiente, a autora discute a noção de bairro e sua função na cidade, destacando pontos que podem tornar as ruas e calçadas (in)seguras, aspectos que podem tornar um bairro animado e próspero, e os perigos da escassez de diversidade. Em seu texto a autora evidencia a relevância da presença humana para gerar mais vida e animação ao lugar, em uma espécie de círculo que se retroalimenta, enfatizando quatro condições indispensáveis para gerar diversidade nos espaços públicos: usos principais combinados, quadras curtas, prédios de várias idades e concentração de pessoas (densidade alta).

Alguns destes aspectos também constam do livro *A Pattern Language*, de Alexander et al. (1977), uma importante discussão de fatores do projeto arquitetônico influenciada pela compreensão da relação entre comportamento humano e ambiente construído. Embora seja bastante generalista, pois constitui uma primeira tentativa contemporânea explícita para tratamento do ambiente espacial em seu conjunto, o texto

traz 253 recomendações para conceber cidades e edifícios mais “animados”, e propõe estratégias locais e globais de projeto direcionadas a facilitar a vida pública (presença e permanência de pessoas), incentivando a vitalidade urbana. Tais diretrizes são expostas por meio de proposições (ou padrões), correspondendo a soluções recorrentes que podem ser repetidas sem que seja preciso reproduzi-las exatamente, o que confere flexibilidade à linguagem, já que não existiriam soluções iguais e únicas, mas sim, aquelas adaptadas ao contexto.

Com relação à importância da presença de pessoas para a vitalidade urbana, em sua obra *La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios* Gehl (2006) discute questões sobre o modo como as capacidades sensoriais podem influenciar a utilização dos espaços públicos, apresentando estratégias sobre como promover seu uso ativo. A obra oferece uma descrição detalhada de importantes atividades realizadas nos espaços públicos (desde conversar, namorar, jogar e brincar, até trabalhar e discutir), tendo como principal fonte de dados a pessoa que utiliza o lugar, cujas opiniões relacionadas com as características dos ambientes e com o seu contexto (entorno). Sob seu ponto de vista as pessoas são os principais protagonistas da cidade, e ruas e calçadas são “órgãos vitais”, pois, nelas ocorre grande parte da integração e convivência social, mesmo quando se verificam conflitos entre usos (considerados inerentes à vida urbana).

Complementando essa argumentação, Gehl (2006) pontua aspectos subjetivos (ou intangíveis) que o ambiente deve proporcionar aos usuários, possibilitando (ou impossibilitando) seu uso. Ao incorporar a sociabilidade, essa dimensão se reflete em diversas propriedades do ambiente (como ser agradável ou alegre), em cuja análise é recomendado que o pesquisador faça o levantamento das características dos usuários, das atividades desenvolvidas por eles e dos horários de uso, além de realizar entrevistas. Segundo o autor, um espaço público bem sucedido tem muitas pessoas (sozinhas e/ou em grupos, conhecidas e desconhecidas entre si e de variadas idades), e sua ocupação acontece em vários horários, de dia e de noite. A diversidade de idades dos usuários reflete a comunidade.

Outros estudos nesse campo (SERPA, 2007; ALEX, 2008; CARMONA, 2003) evidenciam que as atividades podem estar relacionadas: (i) ao que ocorre no lugar (parques e quadras de esporte); (ii) ao que ocorre em seu entorno (comércio e serviço); (iii) às iniciativas protagonizadas por autônomos (pipoqueiros, sorveteiros, ambulantes); e (iv) a eventos programados. Em um estudo recente, Silva (2009) documenta a rotina de funcionamento das atividades variadas do entorno de oito espaços públicos de lazer em São Leopoldo-RS, e conclui que a existência de atividades funcionamento ao longo de todo o dia e sua variedade concorre para haver constantemente pessoas circulando no lugar, o que atrai a vitalidade.

Diante dessas considerações, enfatiza-se a importância dos espaços livres públicos em zonas especiais de interesse social, esquivando-se da noção de que locais voltados ao lazer e recreação não são itens essenciais face a todas as demais necessidades e prioridades que perpassam essas áreas e que devem compor as ações de regularização fundiária. O lazer é entendido aqui como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, se divertir, se entreter e recrear ou, ainda, para desenvolver sua formação, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade (DUMAZEDIER, 2004).

Nesse contexto, uma das possibilidades de exercício do lazer como um direito social está nos espaços públicos de uma cidade, entendidos aqui como aqueles de acesso irrestrito, nos quais as pessoas realizam atividades individuais ou em grupos (LYNCH, 1997). Assim, discutir como essas indicações sobre espaço, vitalidade urbana e percepção se aplicam a uma praça de cidade de médio porte é uma maneira de contribuir para a compreensão da temática das zonas de interesse social com o foco na importância do uso dos seus espaços livres públicos, entendidos como elementos fundamentais para a qualidade de vida do moradores e como direito social. Para tanto escolhemos, a Praça Antônio Francisco Floriano, situada na ZEIS Manuel Domingos, na cidade de Pau dos Ferros, localizada no semiárido potiguar.

### 3 METODO

Os estudos apresentados neste artigo são recortes de uma pesquisa que tem por tema os espaços públicos urbanos, e que é norteada pela metodologia consagrada na área ambiente/comportamento, de abordagem multidisciplinar (MARCUS, FRANCIS, 1998), utilizando múltiplos modos para coleta de dados, como: estudo documental (arquivos e outros documentos), levantamento físico, entrevistas semiestruturadas e observações sistematizadas.



A pesquisa bibliográfica buscou embasamento sobre os temas vitalidade urbana e elementos que possibilitam a vivência saudável no ambiente construído. Ela gerou o quadro de referências brevemente explanado no item 2, com ênfase para preceitos norteadores do campo da Psicologia Ambiental. A partir desse quadro teórico-conceitual foi delimitado o estudo de caso: a Praça Antônio Francisco Floriano, na ZEIS Manuel Domingos, Pau dos Ferros, RN. Além do estudo de documentos sobre a área, a atividade empírica recorreu à observação sistemática da ocupação da área e à aplicação de questionários com os moradores.

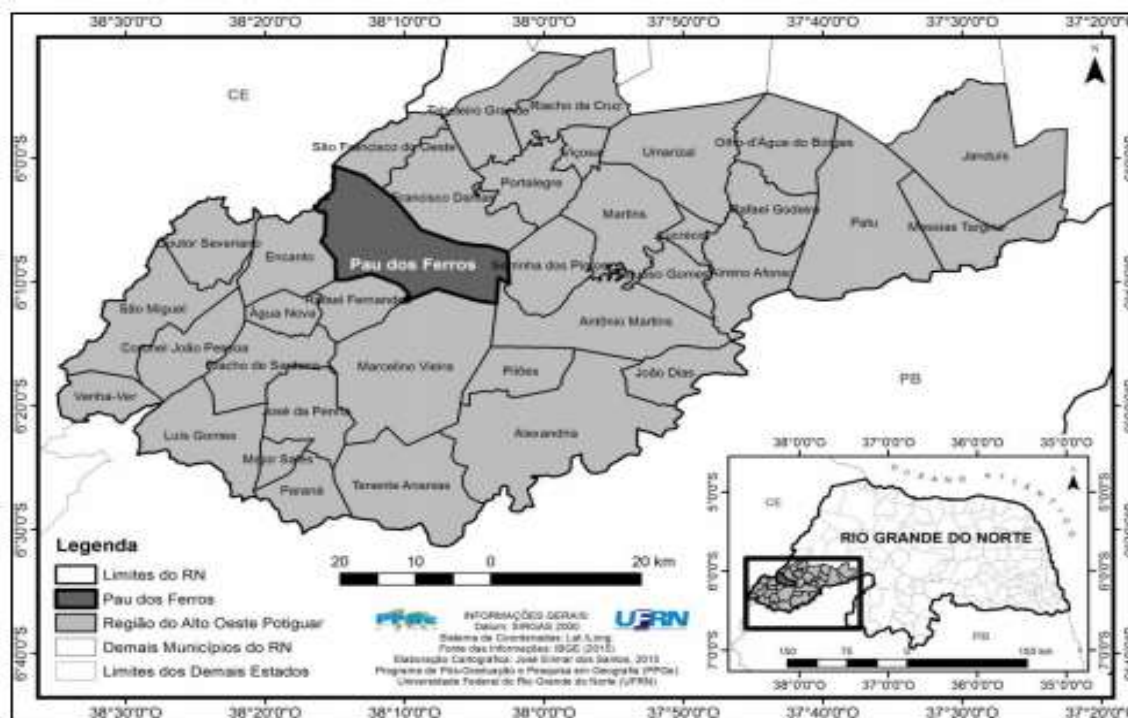
As observações sistematizadas na praça aconteceram em dois dias, no meio da semana (quarta-feira) e no final de semana (sábado), visando compreender as formas de uso do espaço.

O questionário semiestruturado confeccionado para a pesquisa continha perguntas abertas e fechadas, cujo objetivo foi identificar as relações entre usuário e espaço público. Ele foi aplicado a 30 usuários da Praça Antônio Francisco Floriano. Os critérios de inclusão foram: usuários acima de 18 anos, ambos os gêneros, moradores da ZEIS Manuel Domingos há mais de 1 ano. Na consideração dos preceitos éticos, foi utilizado Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), as entrevistas foram realizadas em local reservado e a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

#### 4. A ZEIS MANOEL DOMINGOS E SUA PRAÇA

O município de Pau dos Ferros se localiza na Região do Alto Oeste Potiguar (Figura 1), e possui uma população de cerca de 27.745 habitantes, dos quais mais de 90% está na área urbana (IBGE, 2010). A cidade de Pau dos Ferros tem sua origem atrelada à uma trilha utilizada por vaqueiros e viajantes à caminho da Província do Ceará em 1973 e que seguia um curso d'água que no período do inverno estava cheio e que viria ser chamado de Rio Apodi.

Figura 1: Mapa de Pau dos Ferros no RN e na Região do Alto Oeste Potiguar.

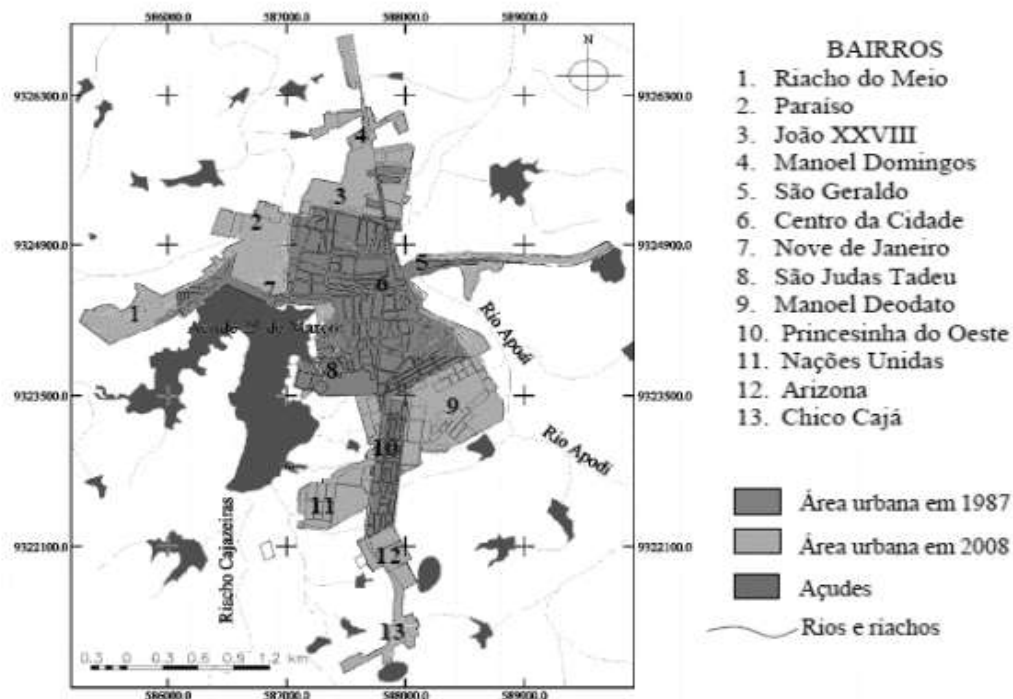


Fonte: IBGE (2010)

A região em que está localizado o município fica entre duas serras e às margens do rio Apodi. Foi elevada à condição de vila em 04 de setembro de 1854 quando se desvincula de Portalegre e se torna um importante entroncamento em função da circulação de mercadorias e pessoas. Em 1924 Pau dos Ferros foi elevada à categoria de cidade, sendo Francisco Dantas de Araújo seu primeiro prefeito. Atualmente, a cidade conta com 33 mil habitantes (IBGE, 2010) e se divide em 13 bairros que se desenvolvem, principalmente, nas proximidades de dois importantes eixos viários, a BR 405 (antiga RN-13) que corta a cidade no sentido norte-sul e a BR 117 (antiga RN-17), que cruza Pau dos Ferros de leste a oeste (Figura 2).

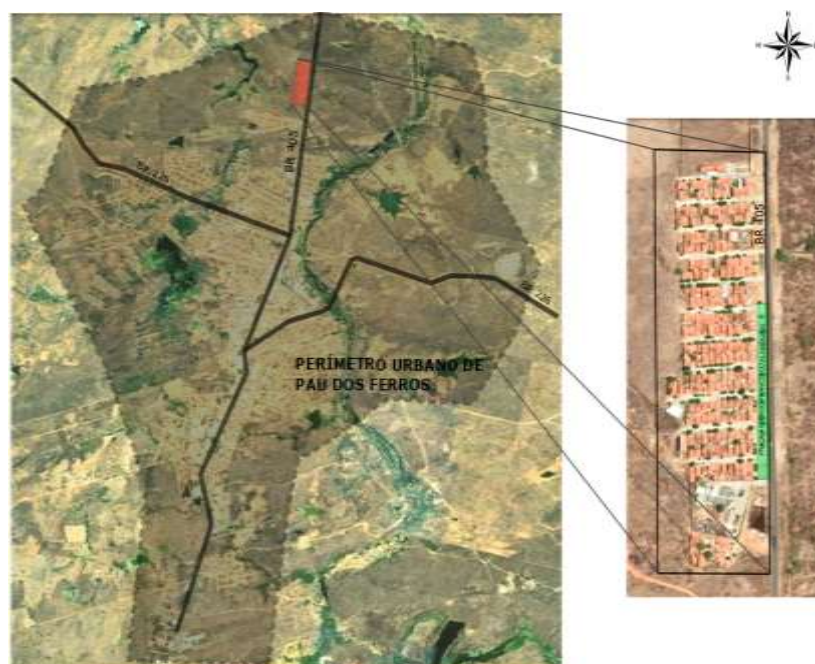
A ZEIS Manoel Domingos está situada na porção norte da cidade de Pau dos Ferros, às margens da BR 405, onde residem cerca de 690 pessoas. Possui uma área de 40.200 m<sup>2</sup> onde se distribuem 233 lotes residenciais e comerciais (SOUZA JÚNIOR et al, 2016). A praça Antônio Francisco Floriano configura-se como o único equipamento de lazer da área e seu formato retangular acompanha a rodovia BR 405. A praça foi inaugurada em dezembro de 2008 e se divide em áreas distintas que acomodam um academia de ginástica, bancos, árvores, brinquedos infantis e postes de iluminação (Figura 3).

Figura 2: Bairro e evolução urbana do município de Pau dos Ferros.



Fonte: Costa (2010).

Figura 3: Localização da ZEIS Manoel Domingos e da Praça Antônio Francisco Floriano no perímetro urbano do município de Pau dos Ferros



Fonte: Google Earth- Editado pela autora (2019)

### Os usos no lugar

Compreender a vitalidade urbana na praça implica observar as pessoas e os usos no área. As observações sistematizadas mostraram que as principais atividades incluem: brincar/jogar, caminhar, conversar, trabalhar, se exercitar, comer/beber, além de servir de lugar de passagem pela posição que ocupa na área. Essas atividades ocorreram tanto em dias de semana quanto no final de semana. Nota-se, que os usos estão relacionados à morfologia do lugar ou seja, aos elementos que ela dispõe e também de sua forma e localização. A presença de aspectos relativos do lugar em si como: brinquedos infantis, caminhos livres e de piso regular, existência de bancos, iluminação noturna e equipamentos de academia favorecem a ocorrência de atividades como conversar, se exercitar, brincar/jogar (Figura 4).

Fig.04: Brinquedos infantis equipamentos de ginástica na Pç Antônio Francisco Floriano, na ZEIS Manoel Domingos.



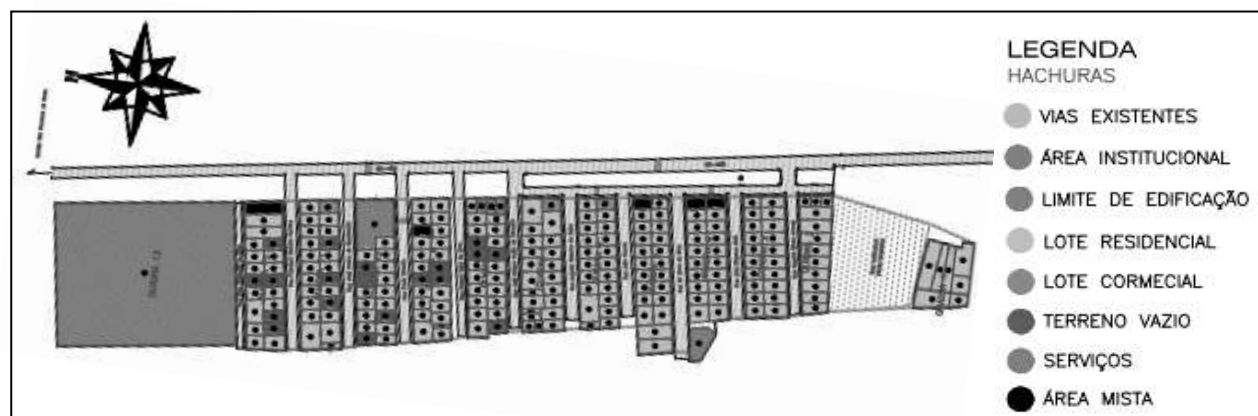
Fonte: A autora (2019)

Já os elementos relativos ao entorno, trata-se de uma área predominantemente residencial (como se configura uma ZEIS), o que propicia a utilização da praça em variados horários do dia e da semana, ao contrário do que poderia ocorrer caso estivesse em uma área comercial, por exemplo, onde a presença de pessoas fica condicionada pelo funcionamento dos imóveis. No caso da Praça Antônio Francisco Floriano, atividades como comer/beber e estar de passagem mostram a relação do lugar com seu contexto.

Tanto nos dias de semana quanto nos finais de semana, registrou-se a circulação e permanência de crianças, adultos e poucos idosos, influenciada, principalmente, pelas condições climáticas que incidem na cidade, com temperaturas elevadas durante o dia e baixa umidade - com média anual de 26,9°C e média pluviométrica de 769,7 mm de acordo com Gurgel e Medeiros (2018) -, aspectos que são característicos dessa região do semiárido potiguar.

Sabe-se que as edificações de uso misto dessa ZEIS estão voltados principalmente para o equipamento (Figura 5), como lanchonetes e bares, que se aproveitam das possibilidades de permanência e circulação de pessoas na praça e na BR 405.

Figura 5: Mapa de uso do solo da ZEIS Manoel Adeodato.



Fonte: SOUZA JÚNIOR et al. (2010)



As vias que contornam a praça são bastante diferenciadas em sua hierarquia. Têm-se as ruas locais que não dificultam o acesso ao lugar por acomodar um fluxo restrito de veículos que trafegam em baixa velocidade, contudo, têm-se também a BR 405 que ladeia o equipamento e pode interferir no seu acesso. Entretanto, essa rodovia não divide a praça da área residencial, diminuindo seus efeitos negativos sobre a acessibilidade da área.

Esta etapa da pesquisa mostrou que pessoas de todas as idades fazem uso da praça, como crianças, adolescentes, adultos e idosos, o que favorece a interação social entre os diferentes tipos de indivíduos. A ocorrência de uma diversidade de usuários é vista com bons olhos por autores (JACOBS, 2001; WHYTE, 2009; GEHL, 2006), segundo eles, a interação social entre diversos tipos de usuários torna a experiência em âmbito público mais rica, uma vez que estão em jogo diferentes formas de percepção e utilização do lugar, contribuindo também para sensação de segurança no ambiente.

Nesse sentido, ambientes que dispõem de variado mobiliário urbano e equipamentos de lazer e recreação, tendem a atrair uma ampla gama de usuários, contudo, em locais mais carentes de áreas de lazer, como é o caso da ZEIS Manoel Domingos, que possui apenas uma praça, as maneiras de utilização vão além daquelas formais e concretizadas pelo projeto, ou seja, equipamentos de ginástica tornam-se brinquedos para as crianças e seus jogos e brincadeiras, canteiros viram campos de pelada e as áreas próximas aos bares e lanchonetes do entorno acomodam mesas e cadeiras que possibilitam a conversa, o encontro e a degustação de comidas e bebidas.

Como Whyte (op.cit) e Gehl, (op.cit) enfatizaram, não é apenas o ambiente em si que influencia na ocorrência ou não da vitalidade urbana, mas também as opções do entorno em que ele está inserido e como elas se relacionam com o ambiente em si.

Na Praça Antônio Francisco Floriano as opções de lazer e recreação formais mostram-se reduzidas, no entanto a falta de opções de áreas para esse fim na ZEIS e na vizinhança próxima, tornam o equipamento o principal destino para os moradores.

### **O ponto de vista dos usuários**

As entrevistas com 30 usuários mostraram que a maior parte deles visita a praça todos os dias, incluindo os finais de semana (63,3%), o que sugere a importância desse para a comunidade, como local de encontro, lazer e diversão.

Os horários de maior público é o final da tarde (26,6%) e o início da noite (56,5%), o que deve estar relacionado às condições climáticas locais, mas também, às oportunidades de utilização da praça, que não possui um paisagismo e uma arborização que reduzam os efeitos das altas temperaturas e da baixa umidade, que tornam a vida ao ar livre em determinados horários do dia, consideravelmente desconfortável. Sobre isso, consideram que o projeto do ambiente deve saber lidar com as especificidades do clima local e fazer uso dele, promovendo o conforto ambiental e possibilitando a visita em variados momentos do dia. Para tal, o projeto pode dentre outras coisas, recorrer à uma arborização que seja eficiente, adaptada às condições locais e de fácil manutenção. Além disso, elementos de composição paisagística como caramanchões podem propiciar o sombreamento, bem como espelhos d'água e fontes podem reduzir os efeitos da baixa umidade, embora a utilização de água para esses casos seja altamente criticada na cidade, pela crise hídrica bastante séria que o município vem enfrentando a quase uma década.

A permanência varia a cada visita (36,6%), mas os indivíduos indicaram ficar também entre 1 e 3h (33,3%) no lugar. De acordo com os participantes, acompanhar crianças/idosos é a principal atividade desenvolvida (50%), assim como sentar/contemplar (43,3%). A maior parte das pessoas afirmou que vai à praça sozinha (51,3%), mas, existem também aqueles que vão acompanhados de crianças ou idosos (28,5%). Esses dados sugerem que a praça é um lugar de permanência, tanto para crianças quanto para adultos e que até mesmo é possível ir sozinho para o lugar.

Os usuários perceberam quem utiliza o lugar com mais frequência e citaram que são os adultos (66%) que mais visitam a praça. Para essas pessoas, os usuários que estão na praça são em sua maioria legais (30%) ou inconvenientes (22,5%), Ou seja, parece haver uma convivência pacífica entre os usuários o que configura um ponto positivo para a vitalidade local.

Whyte (2009) refere-se aos aspectos subjetivos (ou intangíveis) que incidem sobre o tema da vitalidade, no qual o ambiente deve proporcionar sensações agradáveis aos usuários, o que incentiva o uso ajuda a evitar ações de vandalismo e depredação. Diante disso, as entrevistas mostraram que a maior parte das pessoas que visitam a praça sente-se feliz (54,4%) ou confortável (45,5%).



Para os usuários, a praça foi avaliada como boa (86%) ou muito boa (13%), ou seja, a maior parte das respostas indicou uma satisfação com o lugar, o que contribui para sua utilização e vitalidade. Diante desse quadro, os pontos citados como positivos foram: proximidade com a residência (26,6%), boa localização e acesso (20%) e ser agradável (18,3%). Ou seja, o fato de estar inserida em uma área residencial também favorece a vitalidade.

Por outro lado, as pessoas apontaram quais os pontos negativos do lugar: sendo a presença de barulho/ruído o maior defeito (33,3%), seguido da baixa manutenção (30%) e da pouca arborização (22,5%). A proximidade com a BR 405 favorece a ocorrência de barulho em função do tráfego elevado de veículos. A pouca arborização também foi citada o que corrobora com os horários de maior visitação citados anteriormente, ou seja, a influência dos fatores climáticos que comprometem a presença de pessoas em determinados horários do dia.

A pouca manutenção relega o ambiente à sujeira, à depredação e ao abandono e tende a afastar as pessoas e atrair práticas anti-sociais. Whyte (op cit) cita que a manutenção e conservação do ambiente mostra a presença do Estado na área e o cuidado e zelo são percebidos pelos usuários que tendem a cuidar do espaço e protegê-lo de ações indevidas de depredação.

Enfatiza-se que, ao contrário de pesquisas realizadas em cidades de grande porte (AUTOR, 2015; SILVA, 2014), o item segurança não foi citado em nenhuma entrevista, o que mostra que a no caso de Pau dos Ferros, ainda existe uma sensação de segurança na utilização dos espaços livres públicos.

Quanto ao que poderia ser feito para melhorar esse espaço, as respostas variaram entre paisagismo e arborização (34,5%), limpeza e conservação (20,0%) e playground (15,0%). O Quadro 1 ilustra as respostas que predominaram nas entrevistas realizadas com os usuários da Praça Antônio Francisco Floriano.

Quadro 01: Resumo das entrevistas semiestruturadas realizadas com 30 usuários.

PERGUNTA	RESPOSTA	%
Quantos dias visita a praça?	Todos os dias	63,3
Qual o melhor horário para visitação da praça?	Início da noite	56,6
Quanto tempo permanece na praça?	Varia a cada visita	36,6
Com quem costuma ir á praça?	Sozinho	51,3
Como você se sente na praça?	Feliz	54,4
Quem mais utiliza essa praça?	Adultos	66,0
Como você avalia os usuários da praça?	Legais	30,0
Como você avalia essa praça?	Boa	86,0
Pontos positivos	Proximidade com a residência	26,6
	Boa localização e acesso	20,0
	É agradável	18,8
Pontos negativos	Barulho/ruído	33,3
	Pouca manutenção	30,0
	Pouca arborização	22,5
Sugestões de melhoria	Paisagismo e arborização	25,0
	Limpeza e conservação	20,0
	Playground	15,0

Fonte: A autora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados discutidos nesse artigo são complementares e vão ao encontro do que a literatura aborda acerca da relevância dos espaços livres públicos nas cidades, enfatizando seu papel enquanto local de encontro, lazer e recreação.

O artigo pretende reforçar a necessidade de se pensar o lazer e a recreação como direitos sociais que devem ser tão considerados pela gestão e planejamento quanto outras necessidades, tais como saúde e educação. Quando voltamos a atenção para as ZEIS, essa temática torna-se ainda mais complexa, haja vista, que diversos programas de regularização fundiária relegam ao segundo plano a implementação/reforma de espaços voltados ao lazer, mesmo que tenham em seus programas, a reserva de áreas para tais fins.

As ZEIS no Brasil mostram-se como uma medida corretiva de uma situação já crítica em uma área que já passou por um parcelamento ilegal do terreno. Devido a esse caráter, funciona de maneira específica, na tentativa de tornar regular uma área já consolidada e considerar as limitações impostas, fazendo o melhor dentro das condições existentes. Dentre as diversas dificuldades existentes, está a delimitação das áreas livres públicas que também fazem parte das ações de regularização fundiária. As famílias de menor renda dispõem de pouca área privada, especialmente relacionadas a jardins ou quintais, enfatizando a importância dos espaços públicos para o convívio social.

De acordo com o que foi discutido até o momento, considera-se que a utilização de um espaço livre público está relacionada à sua configuração espacial, bem com, às maneiras como as pessoas percebem esse lugar. Ou seja, a vitalidade urbana depende tanto da morfologia espacial quanto das formas pelas quais os indivíduos percebem esse ambiente e como estão relacionados. Trata-se, então, de algo específico de cada situação e lugar. Os elementos estudados partiram de uma bibliografia de referência, mas foram analisados e passaram por adaptações que visaram adequar à realidade local, aproximando o debate teórico do objeto empírico.

A discussão dos resultados acerca da Praça Antônio Francisco Floriano permitiu a identificação dos elementos da configuração espacial que podem incidir sobre a vitalidade em praças públicas, considerando-se a percepção ambiental dos indivíduos. Trata-se de um estudo realizado em uma cidade de médio porte localizada no semiárido norterio-grandense e, por conseguinte, apresenta especificidades próprias. Eles mostraram que a importância dos espaços públicos ultrapassa o domínio do lazer, mostrando-se mais amplo, evidenciando-a como local de passagem e de organização da malha urbana, cenário de relações sociais da coletividade que propicia a interação entre diferentes públicos.

Em geral, os indivíduos mostram-se mais envolvidos com itens que afetam diretamente seu bem-estar e se relacionam à imagem do lugar, demonstrando que certos elementos são mais facilmente perceptíveis que outros. Viu-se que, em função das condições climáticas locais, a arborização/sombreamento exerce um efeito mais intenso na permanência dos usuários, definindo horários de utilização, localização e intensidade das atividades.

Bem mais relevante para a apropriação espacial está a existência de mobiliário e equipamentos urbanos que atuam como suportes fundamentais para a promoção da vitalidade, considerando que a sua presença, qualidade e localização interferem significativamente no uso e no tipo de público. A importância das ações rotineiras de limpeza e manutenção do espaço público para o conforto da estadia decorre da sua necessidade para a conservação do espaço e, por conseguinte, para assegurar o seu funcionamento cotidiano, garantindo o pleno desenvolvimento de todas às funções as quais pode se prestar.

Pelas atividades desenvolvidas nas praças, percebe-se que a influência da morfologia espacial – do ambiente em si mais do que de seu entorno – afeta a intensidade e a frequência com que os comportamentos ocorrem, em especial no desenvolvimento de atividades opcionais e sociais, bem como, participa nas escolhas e percepções dos indivíduos, levando-os a reproduzir uma relação de identidade muito próxima com as oportunidades de uso do lugar.

Sabendo-se que cada fase da vida e do desenvolvimento psicológico demanda necessidades distintas (SOMMER, 1990), que cada ambiente atua de forma direta ou indireta sobre o desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1979/1996) e que a especialização direcionada a um público é algo raro, entende-se que os espaços e seus componentes devem conter estratégias projetuais voltadas para o design universal (ou design para todos). Ou seja, é preciso que o projeto de um ambiente atenda a diferentes públicos, permitindo a convivência harmoniosa entre uma ampla gama de usuários, isto é, propiciando a convivência pacífica entre os iguais e desiguais.

Os dados mostraram a Praça Antônio Francisco Floriano como um importante espaço de encontro e convívio público e coletivo na ZEIS, onde adultos, crianças e idosos se reúnem. A vitalidade urbana do lugar é vislumbrada especialmente nos momentos em que as condições climáticas são mais propícias, haja vista, que o projeto da área não contempla estratégias que minimizem as ações de desconforto causadas pelas altas temperaturas e baixa umidade. Contudo, mesmo a praça apresentando um projeto arquitetônico e paisagístico limitado, ainda assim é utilizada pelos moradores da área e considerada boa por eles, o que pode refletir a carência de espaços do tipo na ZEIS e na cidade de Pau dos Ferros.

Observou-se, ainda, que existe uma convivência pacífica entre aqueles que utilizam o lugar, o que reforça a presença de pessoas no âmbito público e enfatiza a importância do mesmo como local das relações de vizinhança, onde é possível observar o fenômeno da identidade comunitária. Diante dos resultados discutidos, sugere-se que sejam observadas estratégias para minimizar o desconforto térmico durante

grande parte do dia, como elementos de paisagismo e de arborização urbana, contribuindo para sua utilização em outros períodos do tempo. Além disso, deve-se atentar para a estética, funcionalidade e manutenção do local, que possibilitem a prática coletiva do lazer no bairro. Enfatiza-se a importância desse espaço para a cidade de Pau dos Ferros, diante da carência de espaços livres públicos e da sua relevância para a qualidade de vida da população.

Sabe-se que autores como Santos (1985) e Jacobs (2001) valorizam a vida urbana cotidiana, além das praças, mas também nas calçadas e ruas, onde o lazer ocorre informalmente, porém repleto de aprendizado, tornando-as locais onde o encontro entre as pessoas é proporcionado espontaneamente e no cotidiano. Por fim, trabalhar uma abordagem morfológica sob a ótica dos usuários é mais uma maneira de entender o fenômeno da vitalidade em praças públicas, valorizando a percepção dos moradores, enquanto indivíduos capazes de opinar na constituição de seus espaços cotidianos, servindo como importante referencial para qualquer intervenção que neles venha a acontecer.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALEX, S. *Projeto da Praça*. São Paulo: SENAC, 2008.
- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *A pattern language: Towns, buildings, construction*. New York: Oxford University Press, 1977.
- ALHEIROS, M. M. et al. *Manual de ocupação dos morros da Região Metropolitana do Recife*. Recife: Fundação de Desenvolvimento Municipal (FIDEM) / ENSOL, 2004.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).
- \_\_\_\_\_. Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In: S. L. FRIEDMAN; T. D. WACKS (Eds.), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts*. Washington, DC: American Psychological Association, 1999, pp. 3-28.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I.; CAVALCANTE, S.; NOBREGA, L. Ambiente. In: S. CAVALCANTE; G. A. ELALI (Orgs.). *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011, pp. 28-43.
- CANTER, D. The facets of place. In: G. T. MOORE; R.W. MARANS (Eds). *Advances in environment Behavior and Design*, V.4. New York: Plenum Press, 1997, pp. 109-147.
- CARMONA, M.; HEATH, T.; OC, T.; TIESDELL, S. *Public places - urban places: the dimensions of urban design*. Burlington: Architectural Press, 2003.
- COSTA, F. R. *Inundações urbanas no semiárido nordestino: o caso da cidade de Pau dos Ferros, RN*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2010.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GEHL, J. *La humanización del espacio urbano. La vida social entre los edificios*. Barcelona: Editorial Reverté, 2006.
- GURGEL, A. L.; MEDEIROS, J. F. Caracterização das condições climáticas de Pau dos Ferros - RN. *GEOTemas*, v. 08, n. 2, 2018, pp. 100-115.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra*. Rio de Janeiro, IBGE, 2012.
- JACOBS, J. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes:1997.
- MARCUS, C. C; FRANCIS, C. *People places: design guidelines for urban open space*. New York: John Wiley, 1998.
- SANTANA, T. C. S. *Uma reflexão sobre a vitalidade das praças de Natal/RN*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2015.
- SANTOS, C. N. F. N. dos. *Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro*. São Paulo: Projeto, 1985.
- SENNETT, R. *O declínio do homem público*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SERPA, A. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, A. M. *Atratividade e Dinâmica de Apropriação de Espaços Públicos para o Lazer e Turismo*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2009.

SILVA, E. A. R. *O papel das interações sociais para o envelhecimento ativo: um estudo em praças natalenses*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPs), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2014.

SOMMER, R. Local research. *Journal of Social Issues*, 46(1), 1990, pp. 203-214.

SOUZA JÚNIOR, A. M.; NUNES, E. R.; ROGIAN, M. B. R. *Pau dos Ferros, ZEIS Manoel Domingos: Memorial Descritivo*. Relatório de Projeto de Extensão apresentado à Universidade Federal Rural do Semi Árido, Pau dos Ferros-RN, 2016.

WHYTE, W. H. *The social life of small urban spaces*. New York: Project for Public Spaces, 2009.

---

NOTA DO EDITOR (\*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).